

A aprendizagem do léxico em inglês como terceira língua: um estudo sobre as influências translinguísticas

The acquisition of the lexicon in English as a third language: a study on crosslinguistic influence

Pâmela Freitas Pereira Toassi*

Mailce Borges Mota**

RESUMO: Neste estudo analisa-se a influência translinguística lexical na aprendizagem do inglês como terceira língua. Participaram deste estudo dois grupos de bilíngues (precoces e tardios), aprendizes de inglês como terceira língua, e um grupo de aprendizes de inglês como segunda língua, todos falantes nativos de Português Brasileiro. Os dados obtidos através de duas tarefas narrativas foram analisados com foco na língua de origem da transferência linguística na produção do inglês e quanto aos fatores que podem interagir com a influência translinguística, como tipologia, recentividade, ordem de aquisição e status da segunda língua. Os resultados deste estudo mostraram que a origem de transferência linguística no nível lexical para os aprendizes de inglês como terceira língua vem da língua nativa, o Português Brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Influência translinguística. Inglês como terceira língua. Aquisição lexical

ABSTRACT: This study investigates crosslinguistic lexical influences in the acquisition of English as a third language. Early and late bilinguals' learners of English as a third language and learners of English as a second language participated in the present study. All of the participants were native speakers of Brazilian Portuguese. Data obtained by means of two narrative tasks was analyzed with focus on the source of transfer in the production of English and on the factors that can interact with

* Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários. E-mail: pam.toassi@gmail.com

** Professora do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: mailcemota54@gmail.com

crosslinguistic influences, such as typology, recency, order of acquisition, and L2 status. The results of this study showed that the source of transfer at the lexical level for the learners of English as a third language is the native language, Brazilian Portuguese.

KEYWORDS: Crosslinguistic influences. English as a third language. Lexical acquisition

Introdução

Na última década, pesquisadores interessados na aprendizagem de línguas estrangeiras têm se voltado para o estudo do multilinguismo. Esse interesse se deve ao fato de, atualmente, o monolingüismo ser considerado o caso marcado em contraposição ao bilingüismo e ao multilingüismo (DOUGHTY; LONG, 2005). O multilingüismo se destaca como um fenômeno em ascensão, onde o contato entre diferentes línguas é propiciado, sobretudo, pela mobilidade das pessoas, pelos movimentos migratórios e pelo papel do inglês como língua franca no contexto internacional.

O contexto multilíngue do Brasil inclui, além do português brasileiro (PB), línguas de fronteira, línguas de imigrantes e línguas indígenas (Guimarães, 2005). O presente estudo propõe que a aprendizagem do inglês, nestes contextos brasileiros, seja abordada a partir da perspectiva do multilingüismo. Para tanto, este estudo investiga a aprendizagem do inglês com o status de terceira língua e considera o papel da interação das línguas anteriores com a língua alvo.

O estudo foi realizado na região sul do Brasil, no estado de Santa Catarina, nas cidades de Blumenau, Pomerode e Florianópolis, com o principal objetivo de investigar a aprendizagem do inglês como terceira língua por falantes nativos de PB, os quais já haviam adquirido espanhol, francês, italiano ou alemão como segunda língua. Mais especificamente, o presente estudo buscou: (1) investigar a língua de origem da transferência linguística na produção do inglês como terceira língua, se a L1 ou a L2 e (2) investigar como os fatores de tipologia, ordem de aquisição, status da segunda língua e recentividade influenciam a produção oral e escrita das narrativas produzidas

em inglês como terceira língua por falantes de português brasileiro.

Este artigo está organizado da seguinte forma: a próxima seção trata da distinção da aprendizagem de segunda e terceira línguas. A seção seguinte consiste da discussão das influências translinguísticas na aprendizagem de uma terceira língua. Em seguida, quatro fatores que podem interagir com influências translinguísticas são discutidos. A seção seguinte traz informações sobre a origem das línguas do presente estudo. Na sequência, a metodologia empregada neste estudo é apresentada. Em seguida, os resultados obtidos são apresentados e discutidos. Por fim, as considerações finais são apresentadas.

Aprendizagem de segunda e terceira língua

Com base em vários estudos (por exemplo, HAMMARBERG, 2001; DEWAELE, 2001; ECKE, 2001; DE ANGELIS; SELINKER, 2001; HERWIG, 2001; LEUNG, 2005; CARVALHO; SILVA, 2006; TREMBLAY, 2006; MELHORN, 2007; BARDEL; FALK, 2007; MAGHSOUDI, 2008) que mostram que a interação entre os três sistemas do multilíngue acarreta uma maior complexidade no processo de aprendizagem, o presente estudo distingue a aprendizagem de uma segunda língua da aprendizagem de uma terceira língua.

De acordo com Jessner (2006), a consequência da aquisição de uma segunda língua pode não se restringir apenas à influência desta língua na aquisição de uma terceira[†], mas pode também acarretar uma mudança na aprendizagem e no processamento dessa língua. Kellerman (2001) argumenta que na aquisição de uma segunda língua, há a possibilidade da interação de dois sistemas, enquanto na aquisição de uma terceira língua, há um sistema adicional que possibilita maior interação entre as línguas envolvidas. A próxima seção aborda a questão da interação das três línguas do multilíngue.

[†] Na literatura em língua inglesa, *Third language acquisition* (TLA) é utilizado como um termo abrangente para designar o processo de aprendizagem e/ou aquisição de uma terceira língua. Porém, neste artigo, adota-se a nomenclatura aprendizagem de terceira língua, para se referir ao contexto formal de aprendizagem da sala de aula (GASS; SELINKER, 2008).

Influência translinguística

Uma das maneiras de abordar o multilinguismo é através do estudo da influência translinguística[‡], que tem como foco a interação da língua alvo com as línguas previamente adquiridas (CENOZ, 2008). No presente estudo, o foco é a influência da primeira e da segunda língua na aprendizagem lexical do inglês como terceira língua.[§]

O estudo da influência translinguística com foco na produção lexical do inglês como terceira língua se justifica pelo fato da interação entre as diferentes línguas ser mais evidente neste nível de análise. De acordo com Schmid e De Bot (2004), a hipótese que tem sido sustentada na literatura é a de que as consequências do contato linguístico se manifestam primeiramente no nível lexical e depois no nível gramatical e sintático, conforme o desenvolvimento da proficiência do aprendiz.

Uma das questões que tem intrigado os pesquisadores na área de aquisição de terceira língua é a influência que a primeira e a segunda língua exercem no processo de aprendizagem da língua alvo. Estudos apontam diferentes resultados, os quais trazem evidência para influência maior tanto da L1 quanto da L2. Enquanto alguns estudos encontraram evidência a favor de uma maior influência da L1 na aprendizagem da L3 (RINGBOM, 2001; PERALES; MAYO; LICERAS, 2009; JIN, 2009; RANONG; LEUNG, 2009), outros mostram que a segunda língua é mais influente do que a primeira na aprendizagem da L3 (FOUSER, 2001; LLAMA; CARDOSO; COLLINS, 2007; SHOOSHTARI, 2009; BARDEL; FALK, 2007; BAYONA, 2009; CHIN, 2009; ROTHMAN; AMARO, 2010; FALK; BARDEL, 2011). Na próxima seção, quatro fatores que podem interagir com a influência translinguística são apresentados.

Fatores que podem interagir com influências translinguísticas

[‡] Os termos transferência linguística e influência translinguística serão utilizados de maneira intercambiável ao longo do artigo (JARVIS; PAVLENKO, 2010).

[§] No presente estudo a terminologia primeira (L1), segunda (L2) e terceira línguas (L3) são adotadas de acordo com a ordem cronológica na qual estas línguas foram adquiridas (GASS; SELINKER, 2008).

Com base na literatura (CENOZ, 2001; LLAMA; CARDOSO; COLLINS, 2007; CARVALHO; SILVA, 2006; BAYONA, 2009), quatro fatores que podem interagir com influências translinguísticas foram escolhidos para serem investigados no presente estudo: tipologia, recentividade, ordem de aquisição e status da segunda língua. O fator tipologia se refere à influência exercida pela língua mais semelhante à língua alvo, no processo de aprendizagem (CENOZ, 2001). Há diversos estudos que apontam a tipologia como determinante na aprendizagem da L3 (CENOZ, 2001; DE ANGELIS; SELINKER, 2001; HERWIG, 2001; CARVALHO; SILVA, 2006, FOOTE, 2009; MONTRUL; DIAS; SANTOS, 2011; ROTHMAN, 2011). A recentividade é o fator relacionado à frequência de uso da L1 e da L2, em que se assume que a língua mais utilizada é mais influente na aprendizagem da L3. O fator ordem de aquisição se relaciona à influência das línguas anteriores. De acordo com este fator, no presente estudo, a L1 tem um papel privilegiado em relação à L2 na aprendizagem da L3. Por outro lado, o status da segunda língua é um fator que se refere a uma maior facilidade de transferência linguística entre línguas não nativas. De acordo com este fator, neste estudo, a maior influência seria da L2 para a L3. Estudos anteriores (LLAMA; CARDOSO; COLLINS, 2007; ROTHMAN; AMARO, 2010) mostram que o fator status da segunda língua é mais determinante do que a tipologia na ocorrência de influências translinguísticas. A próxima seção traz informações sobre a origem das línguas deste estudo, visto que tipologia é um fator importante a ser considerado em estudos com foco em influência translinguística.

Origem das línguas deste estudo

As línguas faladas pelos participantes do presente estudo (português, alemão, francês, italiano e espanhol) e também a língua alvo (inglês) são todas originadas do Indo Europeu (COMRIE, 2002). Dentre as subdivisões do Indo Europeu, as línguas germânicas e românicas são importantes para este estudo.

O inglês e o alemão pertencem ao grupo das línguas germânicas, enquanto o português, o espanhol, o francês e o italiano são línguas românicas, as quais se originam do latim, que era a língua do Império Romano (COMRIE, 2002). Assim, dentre as L2s dos participantes do presente estudo, o alemão é a língua tipologicamente mais próxima do inglês. Na próxima seção, a metodologia do presente estudo é apresentada.

Metodologia

Os 31 participantes do presente estudo eram falantes nativos de PB e alunos de cursos regulares de língua estrangeira – inglês. O presente estudo envolveu 16 participantes bilíngues, aprendizes de inglês como terceira língua (L3G), os quais foram divididos, em bilíngues precoces e tardios, conforme a idade de aquisição da segunda língua. Dentre os 8 bilíngues precoces, 7 eram falantes de alemão como L2 e 1 tinha o espanhol como L2. Em relação aos 8 bilíngues tardios, 1 participante era falante de italiano como L2, 1 era falante de francês como L2 e 6 eram falantes de espanhol como L2. Um grupo controle formado por 15 falantes nativos de Português Brasileiro aprendizes de inglês como segunda língua (L2G) também fez parte do presente estudo.

Para que os participantes do presente estudo formassem um grupo homogêneo em relação ao nível de proficiência em inglês, eles foram solicitados a realizarem um teste de proficiência, o qual consistiu em uma versão adaptada do Preliminary English Test (PET). Os participantes selecionados para o presente estudo foram os que atingiram notas que variaram de 65 a 85 (de um máximo de 100) neste teste de proficiência. Estes participantes também foram solicitados a preencher um questionário biográfico, o qual continha perguntas que visavam a identificação de variáveis individuais, como a forma de aquisição da segunda língua, a proficiência estimada na segunda língua e a recentividade da L2. O questionário visava também investigar o interesse dos alunos na aprendizagem do inglês.

A partir da análise do questionário biográfico, obteve-se a informação de

que a maioria dos participantes eram estudantes universitários, com a média de idade de 23 anos. Os participantes também reportaram ter interesse na aprendizagem do inglês e demonstraram conhecimento da importância da aprendizagem desta língua nos dias atuais. Em relação às segundas línguas dos participantes, observou-se que os bilíngues precoces estimaram sua proficiência na L2 como muito boa e informaram que adquiriram a segunda língua, inicialmente de maneira informal, na comunidade em que viviam, obtendo educação formal nesta L2 posteriormente. Por outro lado, os bilíngues tardios estimaram sua proficiência na L2 como regular e informaram terem aprendido a segunda língua na escola ou em cursos de língua estrangeira. Quanto à informação dos participantes sobre a recentividade da L2, os bilíngues precoces informaram usar a L2 com mais frequência do que os bilíngues tardios.

As tarefas escolhidas para eliciar o uso do inglês foram duas narrativas, uma oral e outra escrita. Na narrativa oral, os participantes foram solicitados a contarem a história de um filme que eles haviam assistido recentemente. As narrativas dos participantes foram gravadas e deveriam durar de 5 a 7 minutos. Na narrativa escrita, os participantes foram solicitados a contar a história do livro de figuras *Frog, where are you?* (MAYER, 1969), cujo tema principal era a busca de um menino pelo seu sapo, o qual havia desaparecido. Os alunos tinham 30 minutos para escreverem de 150 a 250 palavras.

Os procedimentos de coleta de dados deste estudo foram realizados na seguinte ordem: primeiramente os participantes foram solicitados a realizar o teste de proficiência e os participantes que obtiveram nota entre 65 e 85 foram convidados a participar do estudo. Na sequência, estes participantes responderam ao questionário biográfico e então foram solicitados a realizar as duas tarefas narrativas da pesquisa. Os participantes realizaram primeiro a tarefa escrita e por fim a tarefa oral. Todos os participantes deste estudo foram voluntários e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido antes do início da coleta de dados.

Resultados

As narrativas produzidas pelos participantes foram analisadas com o objetivo de identificar-se a influência translinguística na produção oral e escrita do inglês como terceira língua. Mais especificamente, a análise dos resultados focalizou a influência lexical das línguas anteriores (L1 e L2) na produção das narrativas em inglês. Os casos de influência translinguística encontrados foram classificados conforme mostra a Tabela 1.

TABELA 1
Influências translinguísticas na produção oral e escrita

	L2G		L3G			
	Influência da L1		Influência da L1		Influência da L2	
	Tarefa Escrita	Tarefa Oral	Tarefa Escrita	Tarefa Oral	Tarefa Escrita	Tarefa Oral
Transferência de forma						
alternância entre línguas	0	3	0	3	0	1
empréstimos	0	12	4	2	1	7
estrangeirismos	2	2	2	1	0	0
Transferência de significado						
extensões de sentido	3	6	1	8	0	0
decalques	6	4	5	2	0	0
Influência intralinguística	Influência da L2 - inglês		Influência da L3 - inglês			
	25	30	31	33		

A Tabela 1 mostra os resultados da influência da L1 e da L2 na produção do inglês como terceira língua e também os casos de influência intralinguística, que são originados da língua alvo, o inglês. Dentre os resultados de transferência linguística, estes podem ser classificados em dois tipos: transferência de forma e de significado. Os fenômenos de alternância entre línguas, empréstimos e estrangeirismos reportados na Tabela 1 são exemplos de transferência de forma, enquanto os fenômenos de decalques e extensões de sentido são exemplos de transferência de significado. Alternância entre línguas se refere à troca de uma língua para outra, durante uma frase ou uma

conversação, como no exemplo abaixo, em que o participante inicia a frase na sua L2 (alemão) *Es war (There was)* e em seguida alterna a língua para o inglês:

P31: ***Es war a big glass in front of him.***

("Havia um grande copo na frente dele.")

Conforme a Tabela 1, observa-se que o L2G teve 3 casos de alternância entre línguas e o L3G teve 4 casos, sendo 1 caso de influência da L2 e 3 casos de influência da L1. Observa-se ainda que o fenômeno de alternância entre línguas ocorreu apenas na narrativa oral, para os dois grupos de participantes. Como na tarefa oral os participantes tinham um tempo mais restrito para elaborar suas sentenças, houve uma maior compensação da falta de conhecimento da língua alvo. Como consequência, na tarefa oral houveram mais alternâncias para a L1 ou L2 dos participantes na produção da fala em inglês. Também foram encontrados exemplos de alternância entre línguas quando os participantes reportavam o nome do filme, o qual ocorria em português, na maioria das vezes, como no exemplo seguinte:

P9: *Meu malvado favorito (Despicable me).*

Ainda em relação aos casos de transferência de forma, a Tabela 1 mostra o fenômeno do empréstimo, ou seja, o uso da palavra na sua forma original na L1 ou na L2, mas que difere da palavra a ser utilizada na língua alvo, nesse caso o inglês (CENOZ, 2001). De acordo com a Tabela 1 observa-se que o L2G apresentou 12 casos de empréstimos na narrativa oral e nenhum caso na narrativa escrita; já o L3G apresentou 9 casos de empréstimos na narrativa oral e 5 na narrativa escrita, sendo que destes, 8 empréstimos do L3G foram influência da L2 e 6 influência da L1. Os excertos abaixo exemplificam este fenômeno de empréstimo:

P25: *Then, a **coruja** flew over me.*

("Então uma coruja voou sobre mim.")

P60: *It is one **japanisch** dog.*

("É um cachorro japonês.")

P31: *He has a lot of things about the **tot** man.*

("Ele tem um monte de coisas sobre o homem morto.")

P26: *They went to Rio de Janeiro to save his **espécie**.*

("Eles foram ao Rio de Janeiro para salvar a espécie dele.")

P43: *I always see the film and I don't **cansar**.*

("Eu sempre vejo o filme e não me canso.")

Observa-se que no primeiro excerto, o participante utilizou uma palavra da L1, *coruja*, provavelmente porque não conseguiu se lembrar do equivalente em inglês, *owl*. No segundo exemplo, o participante utilizou uma palavra de sua L2, *japanisch*, neste caso o alemão, quando a palavra pretendida provavelmente era *japanese*. No exemplo seguinte, o participante também recorreu a sua L2, o alemão, transferindo a palavra *tot*, quando a palavra pretendida, em inglês, provavelmente, era *dead*. Nos dois exemplos seguintes, os participantes emprestaram palavras da L1 (português), *espécie* e *cansar*, quando as palavras/expressões pretendidas eram *species* e *get tired*.

Outro fenômeno de transferência de forma encontrado na produção das narrativas foi o estrangeirismo, o qual se refere ao uso de uma palavra da L1 ou L2 com a forma modificada, que difere da língua alvo (CENOZ, 2001). Em relação aos casos de estrangeirismos, observa-se que todos os casos foram baseados na L1 dos participantes e que este fenômeno se manifestou tanto na narrativa oral como na escrita. O L2G apresentou 4 casos de estrangeirismos, enquanto o L3G apresentou 3 casos. Os excertos abaixo ilustram exemplos de estrangeirismo.

P43: *The robot is very perfect and he has **sentiments**.*

("O robô é muito perfeito e ele tem sentimentos.")

P43: *In the sequence, the boy found a **cerve**.*

("Na sequência, o menino encontrou um cervo.")

No primeiro exemplo o participante utilizou a palavra *sentimentos*, da L1 (PB), modificando-a para *sentiments*, quando a palavra alvo em inglês provavelmente seria *feelings*: No exemplo seguinte podemos observar o uso da palavra *cerve*, a qual não existe em português e tampouco em inglês. Esta palavra foi uma modificação de *cervo* da L1, português, dos participantes. A palavra pretendida provavelmente era *deer*, em inglês. Porém, como o participante não sabia ou não lembrava da palavra pretendida, recorreu ao fenômeno do estrangeirismo.

Dentre os casos de transferência de significado, a Tabela 1 apresenta os fenômenos de extensões de sentido e decalques. Extensões de sentido se referem à transferência de sentido de uma palavra da L1 ou da L2 para uma palavra da L3-inglês, resultando em um uso incorreto desta palavra (RINGBOM, 2001). Como podemos observar na Tabela 1, os dois grupos apresentaram 9 casos de extensão de sentido cada, todos influência da L1 dos participantes. A frase abaixo ilustra um exemplo de extensão de sentido, onde o verbo *have* em inglês foi utilizado com o sentido de existência. Este fenômeno ocorre porque em português o verbo *ter* assume tanto o sentido de existência como de posse (CASTILHO, 2010, p. 403). Participantes transferiram o uso do verbo *ter*, em português, para o inglês, onde o verbo *to have* é usado apenas com o sentido de posse e *there is/ there are*, com o sentido de existência.

P3: *In the hole **have** a chipmunk.*

("No buraco havia um esquilo.")

Extensões de sentido são muito comuns quando a palavra é um falso cognato, como no exemplo seguinte, onde a palavra *parents*, foi utilizada com o sentido do português:

P10: *The frog was happy with his **parents**.*

("O sapo estava feliz com seus parentes.")

Porém, em inglês a palavra *parents* se refere a pais e a palavra pretendida pelo participante, provavelmente era *relatives*. No exemplo a seguir,

outro exemplo de extensão de sentido é demonstrado, onde o participante utilizou o verbo *count* com o sentido de contar, da L1, o português. No entanto, a palavra pretendida pelo participante era *tell*.

P27: *The film is very interesting because it **counts** the story of a blue bird.*

(“O filme é muito interessante porque ele conta a história de um pássaro azul.”)

Ainda em relação à transferência de significado, ocorreram casos de decalque, o qual se refere à combinação incomum de duas ou mais palavras em inglês baseadas no significado ou no padrão da L1 do participante (RINGBOM, 2001). Percebe-se que o L2G apresentou 10 casos de decalques, enquanto o L3G apresentou 7 casos, todos baseados na L1. O excerto abaixo é um exemplo de um decalque, em que o participante utilizou a construção *it was passed* com o significado de “isso se passou”. Nesse caso, onde a construção mais apropriada em inglês seria *it happened*.

P25: *It was a romantic film and **it was passed** in New York.*

(“Era um filme romântico que aconteceu em Nova York.”)

Um exemplo frequente encontrado nas narrativas dos participantes foi a influência do português no uso do verbo *to go* combinado com outros verbos, o qual é uma possibilidade do português (Pretérito Perfeito – Castilho, 2010, p. 450). No entanto, em inglês estas construções com o verbo *to go* baseadas no padrão do português resultaram em uma combinação incomum, como se pode ver nos exemplos seguintes:

P50: *with much caution, he **went look for** the frog*

(“com muito cuidado ele **foi procurar** pelo sapo”)

P49: *Barney **went ask to** the bees.*

(“Barney **foi perguntar** às abelhas.”)

P5: *Tom and his dog **went search** for the frog.*

(“Tom e o seu cachorro **foram procurar** pelo sapo.”)

De acordo com a Tabela 1, observa-se também que houve casos de influência intralinguística, que ocorre quando o participante utiliza uma palavra da língua alvo que não é a palavra pretendida. No exemplo abaixo, o participante utilizou o passado do verbo *feel* (*felt*), quando a palavra pretendida era o passado do verbo *fall* (*fell* – “cair”).

P54: *The little boy **felt** down.*

(“O menininho caiu.”)

Outro exemplo de influência intralinguística foi o uso do verbo *knows* quando a palavra pretendida era *meets*, conforme exemplo a seguir:

P61: *He is going to his job and he **knows** an angel.*

(“Ele está indo para o trabalho e encontra um anjo.”)

Discussão

Em geral, a análise da produção lexical dos participantes mostrou resultados de influências translinguísticas semelhantes para os dois grupos (L2G e L3G). Quanto aos resultados de transferência de forma, observa-se que estes ocorreram baseados na L1 e na L2. A Tabela 1 mostra que o L3G teve 21 casos de influência translinguística, enquanto o L2G teve 19 casos, o que não é uma diferença significativa. Em relação aos casos de transferência de forma do L3G, observa-se que 12 casos foram influência da L1 e 9, influência da L2, mostrando um certo equilíbrio da influência das línguas anteriores desses participantes. Por outro lado, os resultados de transferência de significado foram todos baseados na L1, para os dois grupos, resultado consistente com o estudo de De Angelis e Selinker (2001), que também encontraram transferência de forma da L2 para a L3, mas nenhum caso de transferência de significado da L2 para L3. Ringbom (2001) explica que esse é um resultado comum, mas não obrigatório, já que transferência de significado é um tipo mais complexo de

transferência linguística do que a transferência de forma, onde ocorre apenas a substituição ou a modificação de uma unidade lexical por outra. Ainda deve ser mencionado que todos os casos de influência translinguística baseados na segunda língua dos participantes foram provenientes da L2 – alemão, sendo que nenhum caso de influência das demais L2s dos participantes foi observado.

Ainda em relação aos resultados de transferência de significado, observa-se que o L2G apresentou 19 casos de influência translinguística enquanto o L3G apresentou 16 casos, o que mostra também um equilíbrio no número de elementos transferidos da L1 para os dois grupos. Dessa forma, os resultados de transferência de forma e de significado do presente estudo mostram um equilíbrio entre os dois grupos de participantes, o L2G teve um total de 38 elementos transferidos e, o L3G, 37.

Este estudo analisou ainda a influência intralinguística na produção lexical dos participantes. Os resultados desta análise mostraram um número maior de casos de influência intralinguística para o L3G (64) do que para o L2G (55). Observa-se também que estes resultados foram mais numerosos do que o número de casos de influência translinguística (38 para o L2G e 37 para o L3G), para os dois grupos de participantes. Esse resultado mostra que para os participantes do presente estudo, no nível de proficiência selecionado, a seleção lexical ocorre primeiramente do inglês, a língua alvo, em seguida do português, a língua nativa, e por último da segunda língua. Esse resultado é consistente com o estudo de Ecke (2001), cujos resultados também apontaram para uma maior influência intralinguística (da L3) na seleção lexical dos participantes.

Os resultados deste estudo mostraram também que o número de casos de influência translinguística foi maior na narrativa oral do que na narrativa escrita, tanto para os participantes bilíngues como para os monolíngues. Isto mostra uma influência da formalidade da tarefa nos resultados do estudo. A tarefa oral, por ser considerada uma tarefa menos formal, possibilitou ao participante recorrer ao seu conhecimento lexical das línguas anteriores. Este resultado é consistente com Dewaele (2001), que afirma que a formalidade da tarefa pode afetar os resultados de transferência linguística.

Dessa forma, os resultados do presente estudo mostram que a origem de transferência linguística para os aprendizes de inglês como terceira língua é o português, visto que os resultados de influência translinguística mostraram uma maior influência da L1 do que das L2s dos participantes, foram 9 casos de transferência da L2 e 28 casos de transferência da L1. Esse resultado é consistente com os estudos de Perales, Mayo e Liceras (2009), Jin (2009), Ranong e Leung (2009), cujos resultados também mostraram maior influência da língua nativa (L1) na produção da L3 dos participantes. Em contraposição, os resultados do presente estudo diferem dos estudos de Llama, Cardoso e Collins (2007), De Angelis e Selinker (2001), Dewaele (2001) e Shooshtari (2009), cujos resultados indicaram maior influência da L2 na produção da L3.

Em relação aos fatores que podem interagir com a influência translinguística (tipologia, ordem de aquisição, status da segunda língua e recentividade), os resultados deste estudo mostraram que para o contexto brasileiro e para os participantes do presente estudo, a ordem de aquisição é o fator mais importante e o status da segunda língua, o menos importante. Assim, a seguinte hierarquia de fatores que exercem influência translinguística é proposta, a partir dos resultados apresentados:

Ordem de aquisição > tipologia > recentividade > status da segunda língua

O fator ordem de aquisição é postulado como o mais importante pelo fato dos participantes terem transferido uma quantidade de elementos significativamente maior da primeira língua adquirida (L1) do que da L2. Na hierarquia proposta, o fator tipologia é destacado, pois dentre as L2s dos participantes, a única língua que foi influente na produção do inglês como L3 foi o alemão, que é a língua tipologicamente mais próxima do inglês, se comparada ao italiano, francês e espanhol. O fator recentividade também pode ter interagido com os resultados do presente estudo, já que os falantes de alemão como L2, que faziam parte do grupo de bilíngues precoces, reportaram no questionário biográfico, utilizar a L2 com mais frequência do que o grupo de bilíngues tardios. Por último, o fator status da segunda língua foi considerado o

menos importante, visto que a influência de línguas não nativas na produção do inglês como L3 não foi maior do que a influência da língua nativa (L1).

Conclusão

Os resultados deste estudo indicam que a origem de transferência linguística no nível lexical para os aprendizes de inglês como terceira língua vem da língua nativa, o PB. Os resultados mostram também a influência da segunda língua destes participantes, mas apenas quando transferência de forma foi considerada; para casos de transferência de significado apenas a L1 influenciou a produção dos participantes bilíngues. Em relação à seleção lexical dos aprendizes de inglês como terceira língua, os resultados apontaram para a seguinte ordem:

Inglês (L3) > Português (L1) > Segunda Língua

De acordo com estes resultados, a maior influência na produção lexical do inglês como terceira língua vem da língua alvo, o inglês, em seguida da língua nativa, o PB, e por último das segundas línguas. Os resultados do presente estudo também sugerem a seguinte hierarquia para os fatores que podem interagir com influências translinguísticas:

Ordem de aquisição > tipologia > recentividade > status da segunda língua

Esta ordem foi proposta com base nos resultados da significativamente maior influência da L1 comparada com a L2 dos participantes, da influência do alemão como L2, que era a língua tipologicamente mais próxima do inglês, dentre as demais contidas no presente estudo. Na sequência, o fator recentividade se justifica pelo fato dos participantes que tiveram casos de influência translinguística baseada na L2 terem reportado uso mais frequente desta língua do que os bilíngues tardios. Por último, o fator status da segunda língua foi considerado como o menos importante, já que a L2 não demonstrou ter influência significativa na aprendizagem da língua alvo neste estudo. Estudos futuros podem explorar diferentes combinações de L1 e L2 na

aprendizagem do inglês como L3 para verificar se os resultados do presente estudo são confirmados no contexto brasileiro.

Referências

BARDEL, C.; Falk, Y. The role of the second language in third language acquisition: the case of Germanic syntax. *Second Language Research*, v. 23, n. 4, p. 459-484, 2007.

BAYONA, P. The acquisition of Spanish middle and impersonal passive construction from SLA and TLA perspectives. In: LEUNG, Y. I. (Org.). *Third language acquisition and universal grammar*. Bristol (UK): Multilingual Matters, 2009. p. 01-29.

CARVALHO, A. M.; SILVA, A. J. B. Cross-linguistic influence in third language acquisition: the case of Spanish-English bilinguals' acquisition of Portuguese. *Foreign Language Annals*. v. 39 n. 2, p. 185-202, 2006.

CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto. 2010.

CHIN, D. H. Language transfer in the acquisition of the semantic contrast in L3 Spanish. In: LEUNG, Y. I. (Org.); *Third language acquisition and universal grammar*. Bristol (UK): Multilingual Matters, 2009, p. 30-54.

CENOZ, J. The effects of linguistic distance, L2 status and age on cross-linguistic influence in third language acquisition. In: CENOZ, J.; HUFEISEN, B.; JESSNER, U. (Orgs.), *Cross-linguistic influence in third language acquisition: psycholinguistic perspectives*. Clevedon: Multilingual Matters, 2001, p. 8-20.

CENOZ, J. The acquisition of additional languages. *ELIA*. Spain, v. 8, p. 219-

224, 2008.

COMRIE, B. Languages of the world. In: ARONOFF, M.; REES-MILLER, J. (Orgs.). *The Handbook of Linguistics*. Blackwell Publishing, 2002. Disponível em:

<http://www.blackwellreference.com/subscriber/tocnode?id=g9781405102520_chunk_g97814051025204> Acesso em 10 maio 2012.

DE ANGELIS, G.; SELINKER, L. Interlanguage transfer and competing linguistic systems in the multilingual mind. In: CENOZ, J.; HUFEISEN, B.; JESSNER, U. (Orgs.), *Cross-linguistic influence in third language acquisition: psycholinguistic perspectives*. Clevedon: Multilingual Matters, 2001, p. 42-58.

DEWAELE, J.M. Activation or inhibition? the interaction of L1, L2 and L3 on the language mode continuum. In: CENOZ, J.; HUFEISEN, B.; JESSNER, U. (Orgs.), *Cross-linguistic influence in third language acquisition: psycholinguistic perspectives*. Clevedon: Multilingual Matters, 2001, p. 69-89.

DOUGHTY, C. J.; LONG, M. H. *Handbook of second language acquisition*. 2005.

ECKE, P. Lexical retrieval in a third language: evidence from errors and tip-of-the-tongue states. In: CENOZ, J.; HUFEISEN, B.; JESSNER, U. (Orgs.), *Cross-linguistic influence in third language acquisition: psycholinguistic perspectives*. Clevedon: Multilingual Matters, 2001, p. 90-114.

FALK, Y.; BARDEL, C. Object pronouns in German L3 syntax: evidence for the L2 status factor. *Second Language Research*, v. 27, n. 1, p. 59- 82, 2011.

FOOTE, R. Transfer in L3 Acquisition: The role of typology. In: LEUNG, Y. I. (Org.), *Third language acquisition and universal grammar*. Bristol (UK): Multilingual Matters, 2009, p. 89-114.

FOUSER, F. J. Too close for comfort? Sociolinguistic transfer from Japanese into Korean as an L₃. In: CENOZ, J.; HUFSEISEN, B.; JESSNER, U. (Orgs.), *Cross-linguistic influence in third language acquisition: psycholinguistic perspectives*. Clevedon: Multilingual Matters, 2001, p. 149-169.

GASS, S. M.; SELINKER, L. *Second language acquisition: an introductory course*. 3 ed. New York and London: Routledge, 2008, 593 p.

GUIMARÃES, E. *Multilinguismo, divisões da língua e ensino no Brasil*. Campinas: Cefiel/IEL Unicamp, 2005.

HAMMARBERG, B. Roles of L1 and L2 in L3 production and acquisition. In: CENOZ, J.; HUFSEISEN, B.; JESSNER, U. (Orgs.), *Cross-linguistic influence in third language acquisition: psycholinguistic perspectives*. Clevedon: Multilingual Matters, 2001. p. 21-41.

HERWIG, A. Plurilingual lexical organization: evidence from lexical processing in L1-L2-L3-L4 translation. In: CENOZ, J.; HUFSEISEN, B.; JESSNER, U. (Orgs.), *Cross-linguistic influence in third language acquisition: psycholinguistic perspectives*. Clevedon: Multilingual Matters, 2001. p. 115-137.

JARVIS, S.; PAVLENKO, A. *Crosslinguistic influence in language and cognition*. New York: Routledge, 2010.

JESSNER, U. *Linguistic awareness in multilinguals: English as a third language*. Edinburgh: Edinburgh University Press Ltd, 2006, 170 p.

JIN, F. Third language acquisition of Norwegian objects: interlanguage transfer or L1 influence? In: LEUNG, Y. I. (Org.), *Third language acquisition and universal grammar*. Bristol (UK): Multilingual Matters, 2009. p. 144-161.

KELLERMAN, E. New uses for old language: cross- linguistic and cross- gestural influence in the narratives of non- native speakers. In: CENOZ, J.; HUFSEISEN, B.; JESSNER, U. (Orgs.), *Cross-linguistic influence in third language acquisition: psycholinguistic perspectives*. Clevedon: Multilingual Matters, 2001. p. 170-191.

LEUNG, Y. I. Second versus third language acquisition of tense and agreement in French by Vietnamese monolinguals and Cantonese-English bilinguals. In: ISB4: *Proceedings of the 4th International Symposium on Bilingualism*, p. 1344-1352, 2005.

LLAMA, R.; CARDOSO, W.; COLLINS, L. The roles of typology and L2 status in the acquisition of L3 phonology: the influence of previously learnt languages on L3 speech production. In: *Proceedings of the Fifth International Symposium on the Acquisition of Second Language Speech*, p. 313-323, 2007.

MAGHSOUDI, M. Learning English as a Third Language: A Comparative Study between Iranian and Indian Bilinguals. *South Asian Language Review*, v. 18, n. 1, p. 28-41, 2008.

MAYER, M. *Frog, where are you?* New York: Dial Press, 1969.

MELHORN, G. From Russian to Polish: positive transfer in third language acquisition. *ICPhS*, v. 16, p. 6-10, 2007.

MONTRUL, S.; DIAS, R.; SANTOS, H. Clitics and object expression in the L3 acquisition of Brazilian Portuguese: structural similarity matters for transfer. *Second Language Research*, v. 27, n. 1, p. 21-58, 2011.

PERALES, S.; MAYO, M. del P. G.; LICERAS, J. M. The acquisition of L3 English negation by bilingual (Spanish/ Basque) learners in an institutional setting.

International Journal of Bilingualism, v. 13, n.1, p. 3-33, 2009.

RANONG, S. N.; LEUNG, Y. I. Null objects in L1 Thai-L2 English-L3 Chinese: An empiricist take on a theoretical problem. In: LEUNG, Y. I. (Org.). *Third language acquisition and universal grammar*. Bristol (UK): Multilingual Matters, 2009, p. 162-191.

RINGBOM, H. Lexical transfer in L3 production. In: CENOZ, J.; HUFSEISEN, B.; JESSNER, U. (Orgs.), *Cross-linguistic influence in third language acquisition: psycholinguistic perspectives*. Clevedon: Multilingual Matters, 2001, p. 59-68.

ROTHMAN, J. L3 syntactic transfer selectivity and typological determinacy: the typological primacy model. *Second Language Research*, v. 27, n. 1, p. 107- 127, 2011.

ROTHMAN, J; AMARO, J. C. What variables condition syntactic transfer? A look at the L3 initial state. *Second Language Research*. v. 26, n. 2, p. 189- 218, 2010.

SCHMID, M. S.; DE BOT, K. Language attrition. In: DAVIES, A.; ELDER, C. (Orgs.). *Handbook of applied linguistics*. Blackwell Publishing, 2004, p. 235-261.

SHOOSHTARI, Z. G. Generative Syntactic Transfer in L2 and L3 acquisition via the channel of translation. *English Language Teaching*, v. 2, n. 1, p. 129- 149, 2009.

TREMBLAY, M. C. Cross-linguistic influence in third language acquisition: the role of L2 proficiency and L2 exposure. *CLO/OPL*, v. 34, p. 109-119, 2006.